



XVII COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA

Universidade, desenvolvimento e futuro na Sociedade do Conhecimento

Mar del Plata – Argentina
22, 23 e 24 de novembro de 2017
ISBN: 978-85-68618-03-5



AVALIAÇÃO DA EVASÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DE OFERTA REGULAR DA UNEB

Aldo Melhor Barbosa

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Salvador, BA – Brazil
ambarbosa@uneb.br

Breno Pádua Brandão Carneiro

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Salvador, BA – Brazil
bcarneiro@uneb.br

Ivan Luiz Novaes

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Salvador, BA – Brazil
ilnovaes@uneb.br

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar uma experiência inicial da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), quanto à avaliação da evasão nos cursos de graduação presenciais da Instituição. Para tal fim, foram desenvolvidos estudos sobre o tema e análises dos dados, a fim de mapear e desenvolver ações em torno da saída de alunos nesse nível de curso. A análise teve como referência dados coletados a partir do Sistema de Automação e Gerenciamento do Ensino Superior (SAGRES). Esse sistema é utilizado, oficialmente pela Universidade, para os registros de informações acadêmicas sobre cursos e discentes da UNEB. Tal estudo pode se constituir em uma referência para instituições de ensino superior que queiram enveredar pelo tema.

Palavras chave: de três a cinco, devem aparecer logo abaixo do resumo.

INTRODUÇÃO

A evasão estudantil pode ser definida como um fenômeno educacional complexo e se constitui em um problema que afeta as instituições de ensino superior em geral. De acordo com o Resumo Técnico do Censo da Educação Superior, emitido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (MEC/INEP, 2009), o número de concluintes não vem acompanhando o crescimento de vagas, ingressantes e matrículas nas instituições de ensino superior (IES) brasileiras. Esses dados sugerem elevação da evasão no ensino superior, conforme trataremos em maior detalhe adiante.

Tal cenário afeta o setor de ensino superior, na medida em que consideramos os recursos, de diversas naturezas, que foram investidos sem o devido retorno social. Com efeito, a evasão representa uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico (SILVA FILHO et al., 2007). Diante deste cenário, é importante compreender o fenômeno da evasão para poder planejar e criar estratégias que minimizem as perdas geradas e os impactos provocados sobre aqueles que estão envolvidos, em particular, a gestão universitária.

Não obstante, estudo feito por Morossini et.al. (2011), indica que no Brasil, os trabalhos realizados sobre a evasão na educação superior ainda são escassos, visto que a maioria das pesquisas está voltada à evasão na educação básica. Desse modo, encontramos poucos estudos que tratam desse tema no âmbito das universidades, o que pode denotar uma carência de produção acadêmica sobre a evasão no ensino superior, especialmente, sob a perspectiva da gestão de políticas educacionais.

Do ponto de vista teórico, diversas abordagens podem incidir sobre a conceito evasão. Tinto (1975), por exemplo, define evasão como o movimento em que o aluno deixa a IES sem receber o diploma. MOROSINI et al. (2011), conceitua evasão como a interrupção no ciclo dos estudos, em qualquer nível de ensino. Polydoro (2000), de outra parte, chama atenção para uma distinção entre dois conceitos de evasão: um se refere a evasão do curso, que consiste no abandono do aluno sem a sua conclusão do curso em uma instituição. A outra diz respeito a evasão do sistema, ou seja, reflete a saída do aluno do ensino superior.

Quanto à forma de aferição do índice de evasão, observamos que podem ser utilizadas diversas metodologias. Para Silva Filho (2007), por exemplo, duas formas de metodologia se destacam: i) a evasão média anual, que verifica a diferença entre alunos matriculados de um ano para o outro; e ii) a evasão total, que compara o número de alunos ingressantes com o número de alunos concluintes ao final do período de integralização do currículo.

A análise sobre o fenômeno da evasão, conforme entendemos, representa para as universidades um elemento balizador para a gestão de seus cursos e, em particular, para subsidiar estratégias para a melhoria de desempenho de seus estudantes. Obter informações acerca da evasão dos estudantes dos cursos de graduação, portanto, pode

contribuir significativamente para fornecer subsídios que auxiliem a definição de estratégias que garantam a permanência dos estudantes.

Com esse propósito, realizamos um estudo exploratório inicial com o objetivo de avaliar o comportamento de evasão nos cursos de graduação presencial de oferta regular da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Para tanto, identificamos os índices de evasão média por municípios de oferta, grau acadêmico e grande área de conhecimento.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Do ponto de vista metodológico, utilizamos análises estatísticas e cruzamentos de dados para identificar características gerais que influenciam a evasão nos 128 cursos de graduação presencial da UNEB que eram ofertados em 2015.

Para tal, realizamos a análise em três fases distintas. Inicialmente foi efetuado um diagnóstico geral sobre evasão a partir dos microdados disponibilizados pelo CENSO/INEP¹, entre os anos de 2009 e 2015. Essa fase teve o intuito de identificar taxas de evasão na Bahia, servindo, assim, de referência para o dimensionamento de variáveis que envolveram o estudo.

Na segunda fase do estudo, ocorreu o levantamento de informações necessárias através do sistema acadêmico da UNEB, a saber: i) dados relacionados aos cursos, como nome do curso, município de oferta, área de conhecimento, grau acadêmico, número de matriculados e concluintes em 2015 e, quantidade matriculados e ingressantes em 2016. Essas informações foram obtidas junto a Secretaria Geral de Cursos (SGC), Secretaria Especial de Avaliação Institucional (SEAVI) e Unidade de Desenvolvimento Organizacional (UDO) - responsáveis pelo sistema de informações da UNEB.

A terceira fase da investigação destinou-se à análise dos dados obtidos. De posse das informações coletadas nas etapas anteriores, os dados disponibilizados através de um banco de dados foram correlacionados entre as variáveis do fenômeno de evasão, seguida de análise e interpretação dos resultados.

Assim, foram identificadas as principais características dos cursos com maiores taxas de evasão da UNEB, possibilitando subsidiar estratégias de enfrentamento do problema. Cabe sublinhar que se tratam de elementos iniciais que podem oferecer pistas para minimizar a evasão e as dificuldades que se apresentam em torno desse importante fenômeno acadêmico nas IES.

MÉTODO DE CÁLCULO

¹ Censo da Educação Superior Brasileira - Sinopses Estatísticas da Educação Superior Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

A despeito de haver certo consenso acerca do conceito de evasão, diversos são os métodos de cálculo utilizados. Para este estudo, adotou-se o cálculo da evasão média anual de cursos, cuja fórmula abaixo é proposta por Silva et.al. (2011).

$$E_t = \left(\frac{M_t - C_t - M_{t+1} + I_{t+1}}{M_t} \right) \times 100$$

Onde:

- E_t = evasão no ano T
- M_t = matriculados no ano T
- C_t = concluintes no ano T
- M_{t+1} = matriculados no ano T+1
- I_{t+1} = ingressos no ano T+1

Assume-se que o período T se refere ao ano em que se quer avaliar a evasão, e, que o período T+1 consiste no ano subsequente.

EVASÃO NA BAHIA

De acordo com o Censo do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)², considerando todas as instituições de ensino superior na Bahia, entre 2012 e 2015, há um crescimento no número de matriculados e ingressantes. Porém o número de concluintes não acompanha este crescimento, passando de 40.191 discentes, em 2012 para 37.749, em 2015. Não obstante, percebemos uma redução na taxa de evasão, que passou de 18,95% em 2012 para 17,28% em 2014.

Tabela 1 – Evasão na Bahia e variáveis para cálculo (2012-2015)

Ano	Matriculados	Ingressantes	Concluintes	Evasão
2012	283.082	96.351	40.191	18,95%
2013	289.427	100.184	32.937	16,54%
2014	317.908	109.289	37.219	17,28%
2015 ³	326.536	100.778	37.749	

De acordo com a mesma fonte (CENSO/INEP), se considerarmos os dados referentes às quatro Universidades Estaduais da Bahia (UEBA), a Universidade do Estado da Bahia, a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, a Universidade Estadual de Feira de Santana e a Universidade Estadual de Santa Cruz, no mesmo período, observa-se, conforme tabela 2 abaixo, uma diminuição da taxa de evasão que passa de 15,72% em 2012 para 11,71% em 2014.

² <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior> acessado em junho 2017.

³ Até o fechamento deste artigo, o CENSO/INEP ainda não havia disponibilizado as sinopses estatísticas referente ao ano de 2016, impossibilitando assim o cálculo da taxa de evasão para no estado da Bahia para o ano de 2015.

Tabela 2 – Evasão nas Universidades Estaduais da Bahia – UEBA's e variáveis para cálculo (2012-2015)

Ano	Matriculados	Ingressantes	Concluintes	Evasão
2012	53.493	11.057	8.532	15,72%
2013	47.424	10.874	4.724	9,30%
2014	49.978	11.688	7.674	11,71%
2015 ⁴	47.196	10.745	5.988	-

Embora não sugira uma tendência de crescimento dos índices de evasão, esse cenário indica considerável perda de estudantes nas universidades baianas. Os prejuízos gerados com essa perda, na visão de Cunha, Tunes e Silva (2001) afetam um grande conjunto de atores sociais. De acordo com esses autores, “(...) perde o aluno ao não se diplomar, perde o professor que não se realiza como educador, a universidade, a família e a sociedade. Perde também o País, que olha para o futuro e espera (...)” (CUNHA, TUNES e SILVA, 2001; p. 279).

Tendo em vista os problemas que afetam a evasão, podemos consideramos que este aspecto acadêmico requer especial atenção dos gestores e de pesquisadores no âmbito das IES. No caso da UNEB, Instituição que adota política de cotas para negros e indígenas desde 2003, e se insere no interior do estado da Bahia, com uma estrutura multicampi, abrangendo 24 municípios do estado, a análise da evasão, por certo, pode contribuir para o desenvolvimento de sua política de democratização do acesso e permanência ao ensino superior.

ANÁLISE PRELIMINAR DOS DADOS

A análise da evasão média anual dos 128 cursos de graduação presencial em funcionamento na UNEB, partiu da coleta de dados realizada pela Secretaria Especial de Avaliação Institucional (SEAVI), nos anos de 2015 e 2016.

Inicialmente buscamos informações básicas para o cálculo da evasão média e seu agrupamento por características dos cursos, tais como nome do curso, município de oferta, área de conhecimento, grau acadêmico, número de matriculados e concluintes em 2015 e quantidade matriculados e ingressantes em 2016. Nesse contexto, calculamos inicialmente a evasão média por município de oferta do curso, bem como a evasão média da UNEB (Gráfico 1).

⁴ Até o fechamento deste artigo, o CENSO/INEP ainda não havia disponibilizado as sinopses estatísticas referente ao ano de 2016, impossibilitando assim o cálculo da taxa de evasão para as Universidades Estaduais da Bahia (UEBA's) para o ano de 2015.

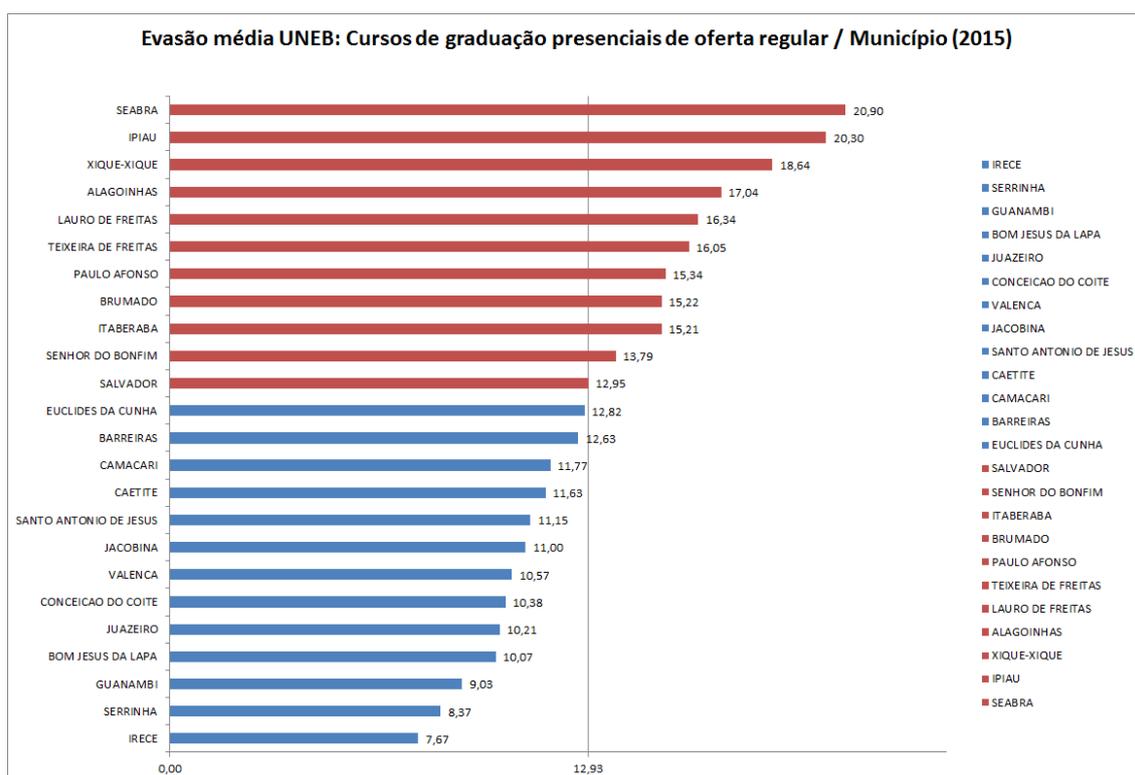


Gráfico 1 – Evasão Média dos cursos de graduação presenciais de graduação regular por município de oferta

Observamos que, em 2015, a taxa de evasão média dos cursos foi de 12,93%. Se compararmos essa taxa aos dados mais gerais relativos ao estado da Bahia e às UEBAS em 2014, o cenário não parece favorável à UNEB. Isto é, comparando a taxa de evasão anual média das 4 UEBA (tabela 2), que é de 11,71%, em 2014, com a taxa dos cursos de graduação presenciais de oferta regular da UNEB, em 2015 (gráfico 1), que foi de 12,93%, percebemos que, embora a Universidade do Estado da Bahia apresente uma evasão abaixo da média da Bahia (17,28%), o mesmo não aconteceu em relação às outras estaduais.

Quanto aos cursos ofertados pela UNEB nos municípios, a maior taxa de evasão foi observada em Seabra (20,90%), que oferece os cursos de licenciatura em letras - língua portuguesa e letras - língua inglesa, bem como o bacharelado em comunicação social - jornalismo em multimeios. Esses cursos aferem respectivamente 19,21%, 26,23% e 20,00% de alunos evadidos. De outra parte, o município com a menor taxa de evasão foi Irecê, com 7,67%. Este oferece os cursos de licenciatura em pedagogia e letras - língua portuguesa. Entendemos que diversos fatores podem influenciar essas taxas, desde características regionais a aspectos acadêmicos dos cursos, e mesmo a combinação destes fatores.

Para aprofundar nossa análise, optamos por explorar as características acadêmicas dos cursos. Assim, traçamos um comparativo entre o número de matriculados (gráfico 2) e a evasão de alunos (gráfico 3) com relação ao grau acadêmico do curso, licenciatura e bacharelado.

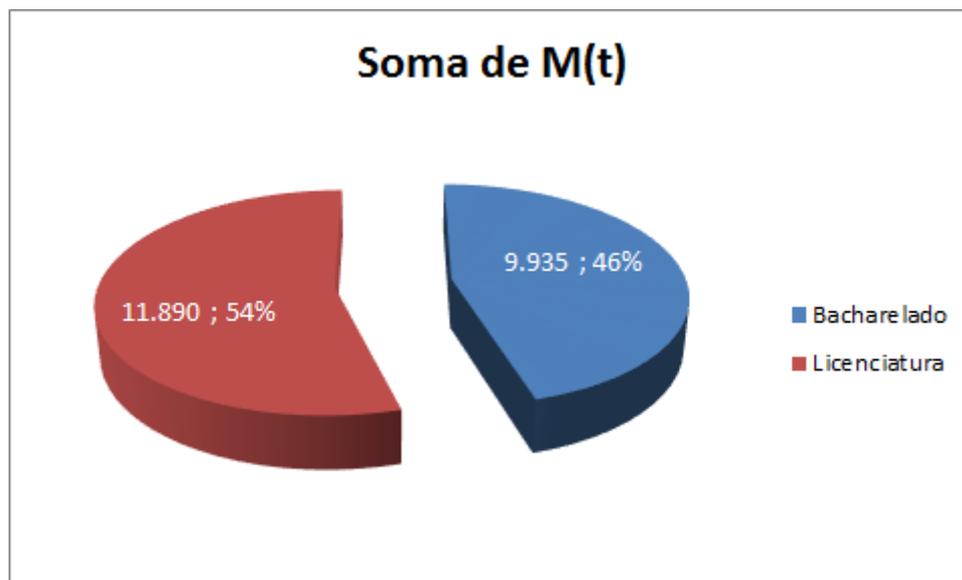


Gráfico 2 – Quantidade de matriculados por grau

Observamos que há uma predominância no número de matriculados em cursos de licenciatura, com 11.890 estudantes no ano de 2015 - M(t), representando aproximadamente 54% do número de matrículas, enquanto 9.935 alunos estavam matriculados em cursos de bacharelado, representando 46% da matrículas.

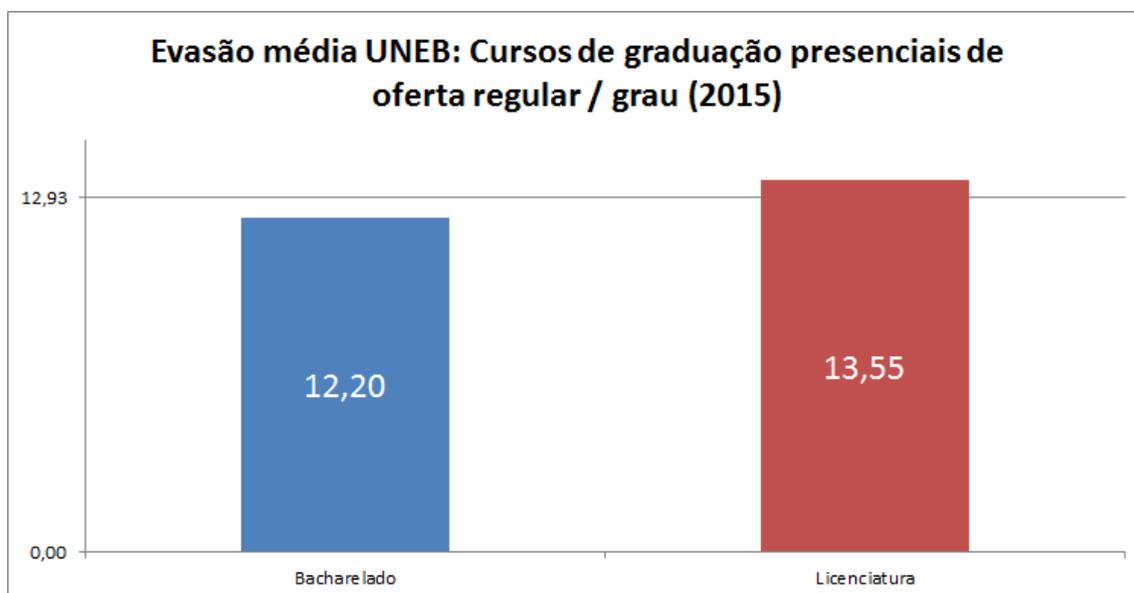


Gráfico 3 – Evasão média dos cursos presenciais de oferta regular por grau

De outra parte, enquanto a taxa de evasão dos cursos de bacharelado foi de 12,20%, abaixo da taxa média da universidade (12,93%), a taxa dos cursos de licenciatura foi de 13,55%, acima desta média. O que indica uma predominância de evadidos nos cursos de licenciatura. Reiteramos, que fatores diversos podem influenciar

esse fenômeno, como o prestígio profissional relacionado aos cursos e a demanda social pelos mesmos.

Por fim, realizamos um comparativo entre o número de matriculados por grande área de conhecimento CNPq, com a evasão destes mesmos alunos. No gráfico 4, a seguir, apresentamos o percentual de alunos matriculados, por grande área de conhecimento. Observamos que a maior porcentagem de alunos matriculados está nas grandes áreas de Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas, com aproximadamente 30% e 29%, respectivamente. Em seguida constam as áreas de Linguística Letras e Artes (14%) e Ciências da Saúde (11%), enquanto as áreas que possuem menor número de matrículas são Ciências Exatas e da Terra (6%), Ciências Biológicas (4%) e Ciências Agrárias (4%) e Engenharias (2%).

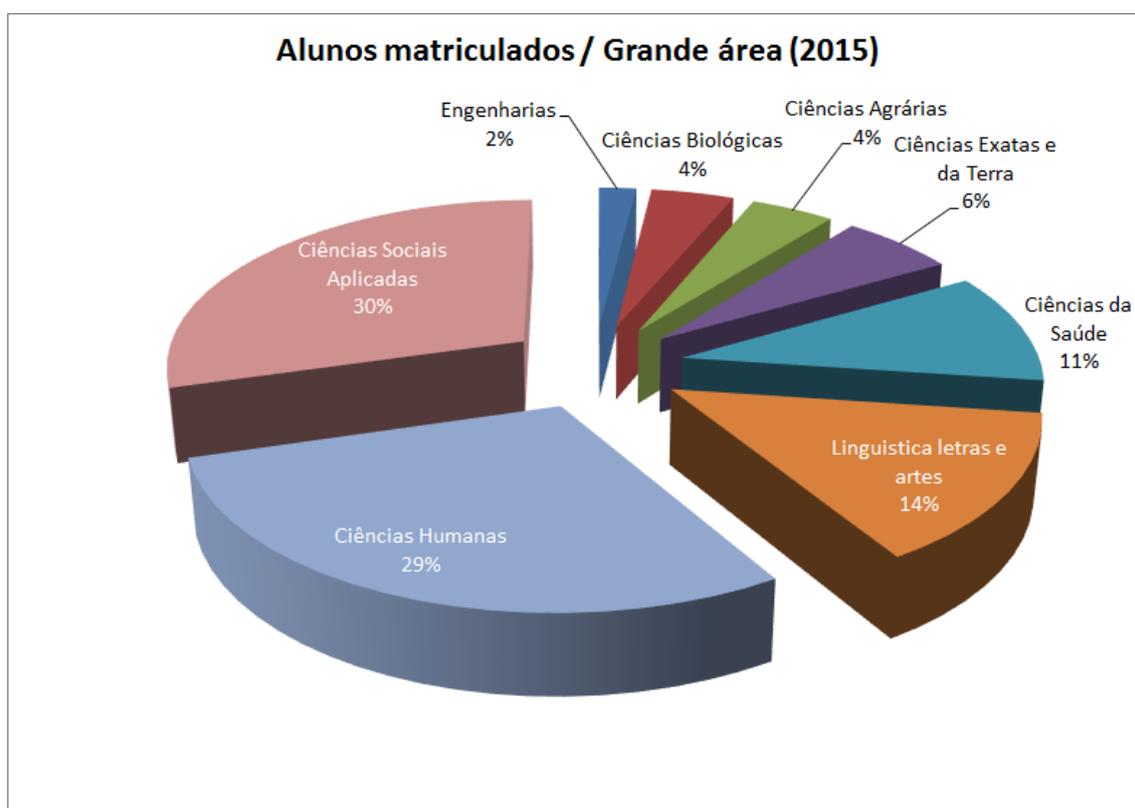


Gráfico 4 – Alunos matriculados – M(t) por grande área de conhecimento.

Do ponto de vista da evasão, o gráfico 5, abaixo, identifica que as grandes áreas de conhecimento que possuem taxa de evasão abaixo da média da UNEB (12,93%) estão localizadas em Ciência da Saúde (9,95%), Ciências Humanas (11,24%), Ciências Agrárias (12,16%) e Ciências Sociais Aplicadas (12,28%). Por outro lado, podemos notar que as grandes áreas de conhecimento que possuem maior taxa de evasão, são Ciências Biológicas (14,80%), Linguística Letras e Artes (15,54%), Engenharias (18,59%) e Ciências Exatas e da Terra (20,87%).

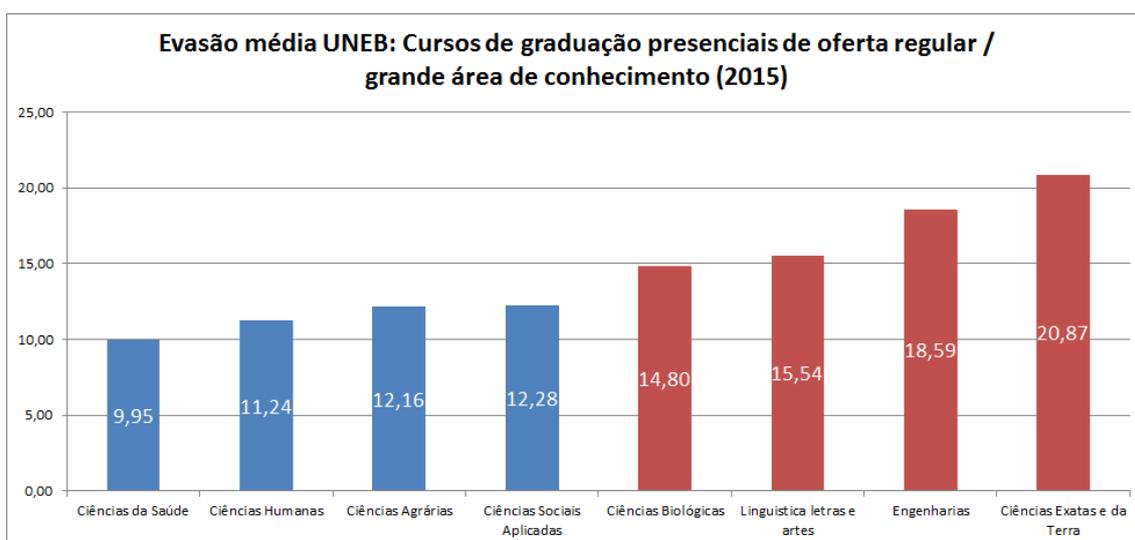


Gráfico 5 – Evasão média dos cursos de graduação presenciais de oferta regular por grande área de conhecimento.

Esses índices parecem consistentes com algumas características sinalizadas na literatura sobre o tema. Morosine et al (2011), por exemplo, identifica, a partir de uma extensa revisão de literatura sobre evasão no ensino superior em periódicos nacionais, que o prestígio da profissão e do curso são aspectos que pesam no fenômeno da evasão. Nesse sentido, parece natural que a área de ciências da saúde apresente o menor índice de evasão na Universidade, enquanto a área de linguística, letras e artes, nesse caso composta apenas por cursos de letras, se posicione entre aquelas com os maiores índices de evasão.

Outra característica identificada por Morosine et al (2011) em seu levantamento é a relação entre evasão e retenção/reprovação. Embora não tenhamos aferido índices de reprovação para os cursos, áreas como engenharias e ciências exatas e da terra normalmente são consideradas difíceis por seu conteúdo técnico e terminam reprovando em maior intensidade. Assim, a presença dessas áreas entre as duas com maior índice de evasão, parece confirmar essa característica.

À guisa de conclusão da análise, verificamos que embora as taxas de evasão por grau acadêmico e área de conhecimento possam indicar uma tendência geral, amparada inclusive pela literatura, isso não ocorre de forma linear. Ou seja, outros fatores podem afetar a tendência de evasão dos cursos, notadamente, sua inserção regional e características do território e sua população. Essa percepção é sugerida uma vez que certos municípios que apresentam baixas taxas de evasão possuem cursos nas áreas com maior tendência a evasão, como o município de Irecê, por exemplo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se, na atualidade, que a contenção da evasão coloca-se como desafio para as Instituições de Ensino Superior, principalmente quando a ampliação e democratização do acesso a esse nível de ensino estão pautadas na qualidade da

educação, conforme sugerem as diretrizes da expansão do ensino superior, orientadas em planos e políticas educacionais.

Assim, a análise desenvolvida neste artigo consiste em um esforço inicial para aprofundar o tema da evasão no âmbito da UNEB. De um lado, a complexidade inerente ao referido tema e a conseqüente dificuldade em coletar e sistematizar informações e dados que possam compreender os diversos aspectos que influenciam o fenômeno, tornam essa tarefa um desafio. De outro, soma-se à complexidade do tema, a complexidade institucional, uma vez que a UNEB, com capilaridade por todo o estado da Bahia, abrange territórios e populações com diferentes características.

Nesse sentido, o estudo aqui apresentado indica a necessidade de desenvolver análises mais aprofundadas, concatenando dados acadêmicos, relativos ao fluxo curricular dos cursos, características do perfil de seus discentes, bem como características demográficas que podem influenciar o fenômeno da evasão nos diversos campi da UNEB.

Diante da complexidade do fenômeno e da carência de pesquisas realizadas sobre o tema, sugere-se a importância em desenvolver análises sobre evasão no ensino superior. Sobretudo, no âmbito instituições com grande capilaridade em sua penetração territorial, como é o caso da UNEB. Essa primeira aproximação, portanto, indica alguns aspectos relevantes nesse tipo de análise, ao tempo em que aponta a necessidade de maior aprofundamento, no sentido de combinar os diversos fatores para melhor compreender o fenômeno da evasão no ensino superior.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Aparecida Miranda; TUNES, Elizabeth e SILVA, Roberto Ribeiro da. Evasão do curso de Química da Universidade de Brasília: a interpretação do aluno evadido. *Quim. Nova*, Vol. 24, No. 1, p. 262-280, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/qn/v24n2/4291.pdf>>. Acesso em: 02 novembro. 2015.

MEC/INEP. *Resumo Técnico: Censo da Educação Superior 2007*. Brasília-DF. 2009. Disponível em : <<http://www.inep.gov.br>> Acesso em: 27 out 2015.

MEC/INEP. *Sinopses Estatísticas da Educação Superior - Graduação: Censo da Educação Superior 2012*. Brasília-DF. 2010. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>> Acesso em: 27 out 2015.

MEC/INEP. *Sinopses Estatísticas da Educação Superior - Graduação: Censo da Educação Superior 2013*. Brasília-DF. 2013. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>> Acesso em: 27 out 2015.

MEC/INEP. *Sinopses Estatísticas da Educação Superior - Graduação: Censo da Educação Superior 2014*. Brasília-DF. 2010. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>> Acesso em: 01 mai 2015.

MOROSINI, Marília Costa et al. A Evasão na Educação Superior no Brasil: uma análise da produção de conhecimento nos periódicos Qualis entre 2000-2011. Porto Alegre/RS – Brasil. Faculdade de Educação – FAGED. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul- PUCRS. 10 f. p.1-10, 2011.

Polydoro, S. A. (2000). O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica no universitário: condições de saída e de retorno à instituição. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Estadual de Campinas, 145 p.

Silva Filho, R. L. L., Motejunas, P. R., Hipólito, O., y Lobo, M. B. C. (2007, Setembro). A evasão no ensino superior brasileiro. Cadernos de Pesquisa, 37(132), 641-659.

SILVA, Rosangela das Graças Ferreira do Vale Lameira. Modelo para cálculo de retenção e evasão na educação superior: caso da engenharia civil. COBENGE. 2014. Disponível em: <<http://www.abenge.org.br/cobenge-2014/Artigos/130317.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2015.

TINTO, Vicent. Dropouts from higher education: a theoretical syntesis of recente research. Review of education research. Winter 1975. Vol. 45, n°.1, pp 89-125.